TEM a cidade três jornais. Cada jornal da cidade tem as suas próprias directrizes. Com suas directrizes próprias—muito suas, muito firmes e muito inalienáveis—os três jornais da cidade completam-se, indo, cada um por seus caminhos, a todos os caminhos da opinião pública aveirense.

Agora, os três jornais não se chocam nas andanças por seus específicos caminhos—e isto porque neles, agora, já os homens se não chocam.

E hoje—quando Belém do Pará e Aveiro, em Aveiro, a cidade dos três jornais, se abraçam em abraço fraterno—até são os mesmos os caminhos dos três jornais: também entre eles, neste tão festivo e solene momento, o abraço teria que ser ao jeito dos abraços aveirenses—de braços bem abertos, abertos liberalmente, todos abertos—para ser mais forte e mais largo o abraço de Aveiro aos seus irmãos de Belém do Pará.

Aqui se deixa o comum abraço—mais amplo e mais forte porque comum—a fortalecer uma fraternidade que todos auguramos, e todos desejamos, que se dilate no tempo e com o tempo se robusteça.

MANUEL CAETANO FIDALGO
DAVID CRISTO
CARLOS MANUEL GAMELAS

AOS IRMÃOS POETAS BRASILEIROS

Apenas uma Casa — as longes nossas casas
Dois golpes de Epopeia — o mesmo nosso Cântico
Plasma de cada corpo — o mesmo Corpo Atlântico
Asas de cada braço — as nossas próprias Asas

PEDRO ZARGO

ANTEVISÃO DUM MONUMENTO: SÓ DOIS ELOS

FESTAS DA CIDADE

Maio 70

Domingo, 10

Dia da Fraternidade Belém do Pará-Aveiro, com a presença de altas individualidades brasileiras

10.30 horas — Descerramento da placa com o nome de «Rua de Belém do Pará-Cidade Irmã» — concedido à artéria a poente da **Praça da República** • Assentamento da primeira pedra do monumento memorativo da jubilosa fraternidade.

11.30 horas, na **IGREJA DO CARMO** — Missa Gratulatória pelo auspicioso e fraterno pacto, celebrada pelos venerandos Arcebispo do Pará e Bispo de Aveiro.

17 horas, no salão nobre dos **PAÇOS DO CONCELHO** — Sessão solene de boas-vindas aos distintos visitantes brasileiros.

18 horas, no **CANAL CENTRAL:** «Festival de Folclore» — precedido do desfile dos sete Grupos participantes, desde a Parque do Infante D. Pedro até ao lugar da exibição — organizado pela Câmara Municipal e Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Segunda-feira, 11

18 horas, no **CANAL CENTRAL:** «Festival de Folclore» — II Parte, com a exibição de sete conjuntos.

21.30 horas, no **SALÃO MUNICIPAL DE CULTURA:** «*Paisagem de Aveiro* — o Ambiente e o Homem», na palavra de Frederico de Moura, na paleta de Cândido Teles, na objectiva de Vasco Branco.

Terça-feira, 12

Dia de Santa Joana • Feriado Municipal

10.30 horas — Missa solene, na **IGREJA DE JESUS**, celebrada pelo venerando Bispo de Aveiro, com homilia pelo Padre Manuel Caetano Fidalgo.

18 horas — Procissão, saindo da igreja de Jesus e percorrendo as ruas da cidade. Incorporar-se-ão no cortejo as autoridades civis, militares e judiciais, os visitantes brasileiros, associações religiosas, clero, seminaristas e irmandades.

21.30 horas, na **IGREJA DA MISERICÓRDIA** — Audição do *Orfeão de Vagos.*

22 horas, no **ROSSIO** — Concerto popular pelas Bandas *Amizade* e do *Internato Distrital de Aveiro.*

23 horas, no **CANAL CENTRAL** — Fogo aquático e preso.

Quarta-feira, 13

21.30 horas, no **TEATRO AVEIRENSE** — Sarau com a participação do *Conservatório Regional de Aveiro* e da *Academia de Ballet do Prof. Trecu.*

Sexta-feira, 15

21.30 horas, no **TEATRO AVEIRENSE** — Espectáculo pelo **CETA** *(Círculo de Teatro de Aveiro)* com o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

Sábado, 16

11 horas — Inauguração dos novos edifícios das Escolas de **VILAR** e da **VERA-CRUZ.**

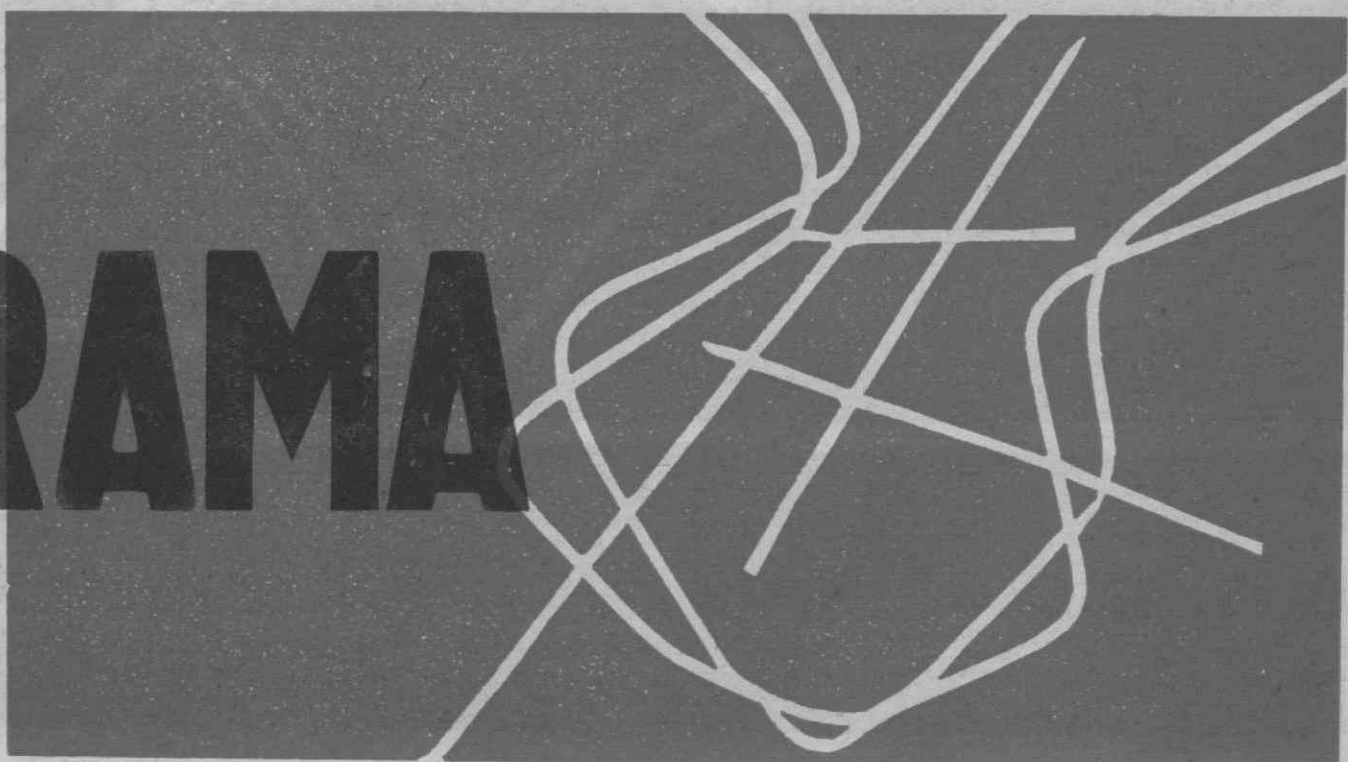
15 horas — Inauguração do novo conjunto municipal, na **PRAÇA DA REPÚBLICA**, incluindo o edifício destinado à Biblioteca de Aires Barbosa e demais serviços de Cultura, Turismo e Finanças Públicas.

21.30 horas, no **PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO** — Sarau de Ginástica pelo *Sporting Clube de Aveiro.*

Domingo, 17

14 horas, no **CABOUCO** — Concurso Pecuário.

14.30 horas, no **CANAL CENTRAL** — Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros, promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

AVEIRO, 9 DE MAIO DE 1970 • ANO XVI • N.º 808

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ● Administrador — Alfredo da Costa Santos ● Proprietários David Cristo e Francisco Santos ● Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 ● Telefone 23886 — AVEIRO

«O VÉRTICE»

IDÁLIA SÁ-CHAVES

— DAS COISAS

Um dos meus deslumbramentos foi o conhecimento do fenómeno CRISTALIZAÇÃO. E não pelo brilho e finura dos cristais acabados, mas pelo incógnito comandamento molecular segundo o qual cruzes axiais de rigorosos eixos se definem e formas de rara beleza se compõem.

Cedo despertada para a essência das coisas, aquela determinante mineralógica fascinou-me de evidência e precisão.

(Não fosse eu professora, mandaria ao meu Mestre um recado de apreço; simplesmente aos Mestres basta a certeza de que ensinam fascinação).

Tudo isto me acode, porque me encantou a precisão dos homens, amarando no Pacífico. (Porém, antes dos Homens já as **coisas** me tinham deslumbrado).

E, além disso, porque as marinhas já secaram e água clarinha virá para que milhões e milhões de moléculas de cloreto de sódio se encaminhem.

Montanhas brancas de pequeninos cristais darão à nossa paisagem a beleza do incomum.

À vista desarmada a cidade mostrará uma harmonia de branco e azul.

Quisera eu meter esta paisagem na lamela do microscópio e acompanhar de perto a viagem da química. (E no entanto, como me alegra o dispensar a lente!)

Tantas vezes me debruço sobre a nossa «planície líquida» na procura ansiosa do cloreto, no desejo humano de concretizar e todas as vezes a água é clara e transparente... Só sei que o cloreto existe, porque o constato em montes de sal!

(Isto me animou de não ver Deus a passar na rua).

— DAS GENTES

Por um processo impreciso, aglutinamos e seleccionamos o substractum das vivências necessárias para compor a nossa dimensão biopsíquica. Estruturamo-nos então, com uma cruz axial própria, faces, vértices e arestas determinados. Uma «cristalização» honrosa, pois que de Homens íntegros, esclarecidos, conscientes e livres falamos. (Livres, na medida em que as vivências não estão, como as moléculas, carriladas para a estrutura).

Cristalizados, portanto, só para sermos exteriores ao amorfismo. Cristalizados, sim, porque determinados estão o brilho, o grau de dureza, as possibilidades de clivagem e permeabilidade, o equilíbrio de forças, etc.

Forma estática enquanto considerarmos princípios básicos e determinantes, cruzes axiais da personalidade, de homens amadurecidos e responsáveis. Forma dinâmica quando, o nosso TODO nas nossas circunstâncias existir ao serviço do bem comum.

Só **AQUI**: «cristalizar» pode ser vexatório:

— Aceitar a «face-fachada» dos outros, ignorando pequenas «facetas» pintadas de breu como as traseiras das casas...

— Conhecer os «vértices» do próximo, porque ficam, e ignorar a clara transparência das suas faces...

— Brilhar por reflexão e não por ter bebido a luz...

— Estruturar-se sem poro-

Continua na página cinco

Um novo serviço 115
AMBULÂNCIA

Aveiro, desde 1 deste mês, dispõe de mais um utilíssimo serviço: ambulância por simples chamada telefónica para o 115, número que também deu nome àquele sistema de socorros prestados pela P. S. P. O veículo, com eficientíssimo equipamento, é unidade igual às que, como a de Aveiro, foram generosamente oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian à prestimosa corporação.

Na pretérita segunda-feira, o dinâmico Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira, deu conhecimento pormenorizado aos órgãos da Imprensa, com vista à informação pública, da valia e do funcionamento dos serviços do magnífico veículo.

Por hoje — o acontecimento merece mais dilatada notícia — temos que nos limitar a estas poucas linhas, remetendo, todavia, o leitor, desde já, para o «Regulamento» respeitante à prestação dos primeiros socorros pelo 115, que noutro lugar publicamos.

Praias em confronto
IMPRESSÕES DUMA VIAGEM

DR. BARATA DA ROCHA

HÁ muitos anos que tinha um vivo desejo de conhecer o Algarve, na tentativa de convencer alguns dos meus teimosos amigos de que a Barra e a Costa Nova, com a incomparável Ria, eram, sem dúvida, praias com outros encantos que não têm as que existem no sul de Portugal.

Uma maravilhosa oportunidade proporcionou-me, há uns dias, essa almejada deslocação nos cómodos aviões dos TAP de forma que, partindo do Porto, em pouco mais de uma hora, fui dar comigo em Faro onde desci depois de uma rápida viagem sob o comando do célebre e consagrado «milionário do ar» — o meu amigo Norton Afonso.

De Faro, parti, minutos depois, para Monte Gordo, que segundo informações de um velho e simpático cocheiro, o sr. Jacinto, era antigamente conhecida por Monte de Ouro. No dia seguinte, no seu típico e incómodo «tré», pronúncia algarvia de trém, antigo carro puxado pelo obediente cavalo «Garoto», visitei a encantadora Vila Real de Santo António, que percorri demoradamente e donde se avista a branca e engraçada cidade espanhola de Aymonte, separada de Portugal pelo Guadiana, àvidamente à espera de uma ponte internacional que permita um maior incremento turístico com a terra vizinha.

Vila Real de Santo António deixou-me uma agradável impressão. As suas ruas perpendiculares entre si, lembrando Espinho, a sua artéria central, a Rua de Teófilo Braga, rica de apetitosas lojas e agradáveis esplanadas, onde o trânsito de automóveis e de outros veículos está proibido, a Rua de Aveiro, que percorri de lés a lés, e a avenida marginal, a Avenida da República, onde se pode ver o admirável busto da célebre poetisa Lutgarda de Caires, enfim toda a encantadora paisagem que se desfruta sobre Espanha, principalmente a que se avista de cima do farol, fazem com que a cidade sensibilize, encante e prenda para sempre. Está de parabéns o Marquês de Pombal, seu principal obreiro.

Confesso que gostei imenso de contemplar o busto de Lutgarda de Caires, de quem a minha falecida sogra, a bela e bondosa Dona Maria de Lourdes Campos Rocha, sua prima, tanto me falava.

Instalado no maravilhoso «Hotel dos Navegadores» de

Continua na página cinco

CELEBRA-SE, em festa, Santa Joana, na próxima terça-feira, 12 de Maio, o dia da sua morte terrena há 480 anos — que a festa dos santos começa no preciso dia em que deixam o mundo, dia em que nascem, em glória, para a Eternidade. Foi Santa, a Princesa: desprezou seus ricos trajos de Corte para voluntàriamente sepultar a juventude no modesto claustro do Convento de Jesus, aqui, à Beira-Ria. E aqui os homens lhe fizeram seu túmulo rico, no coro baixo da Igreja de Jesus, toda ela oiro de sumptuosa lavra: assim o quiseram rico em delicados mármores, para maior contraste entre os faustos da Corte, abandonados pela Princesa, e a humildade da Santa que por eles trocou os rigores da clausura — para ficar mais perto do Céu.

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro
S. A. R. L.

AVISO

Avisa-se o público que a partir de 10 de Maio próximo, serão alteradas as seguintes carreiras de lanchas:

Partidas de S. Jacinto

12.45 horas passará para as 13.00 horas

Partidas do Forte da Barra

12.00 horas passará para as 12.15 horas
14.30 horas passará para as 14.45 horas

São Jacinto, 28 de Abril de 1970

A EMPRESA

Cevidrel-Centro Comercial Vidreiro Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 30 de Abril de 1970, inserta de fls. 28 v., a fls. 30 do livro C-n.º 10, deste Cartório, foi constituída entre Norberto de Jesus Moreira e Fernando Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabildiade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação *«Cevidrel — Centro Comercial Vidreiro, Limitada»* e fica com a sua sede e principal estabelecimento no Largo do Conselheiro Queirós, número dezanove, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar do dia dois de Janeiro do corrente ano.

Segundo — O seu objecto é o comércio por grosso de louças, vidros, alumínios e esmaltes, podendo, ainda, a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade que resolva explorar.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de trezentos mil escudos, dividido em duas quotas de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Quinto — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer deles.

Parágrafo Único — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações e letras de favor, nem noutros actos ou contractos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas com a antecedência de oito dias.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 2 de Maio de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

António Brandão
ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que JOAQUIM DA SILVA MONTEIRO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 32 000 litros, sita no lugar de Mourisca do Vouga, freguesia de Trofa, concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singures ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 23 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 9-5-1970 — N.º 808

Amorim Figueiredo
Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 hoas
Residência
Telef. 66220

Oliveira & Breda, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 29 de Abril de 1970, lavrada de folhas 27 v.º a 28 v.º do Livro de escrituras diversas número C-DEZ, deste Segundo Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «OLIVEIRA & BREDA, LIMITADA», que tinha a sede na Rua do Gravito, número 4, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra.

Aveiro, trinta de Abril de mil novecentos e setenta.

O 3.º Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 9-5-1970 — N.º 808

ADRIANO PIMENTA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-assistente da Universi ade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
APARELHO DIGESTIVO
(rectoscopia na criança e no adulto)
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.
Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
esid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981 — AVEIRO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 2 de Maio de 1970 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico de Aveiro, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq., Lisboa, até às 18 horas do dia 21 de Maio do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima idicado.

Lisboa, 22 de Abril de 1970

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVI — 9-5-1970 — N.º 808

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras das 15 às 16 h
Telefones 23 182 - 75 145 75 277
AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º
AVEIRO

Maria Alice
CENTRO DE ESTÉTICA FEMININA
Rua do Dr. Nascimento Leitão — Telef. 23966 — Aveiro

Terrenos, Quintas, Prédios

Se pretende comprar ou vender, não o faça sem consultar a

Desertas—Imobiliária Turística, L.da

Av. Salazar, 46 r/c Esq. — Telef. 24494
AVEIRO

Vende-se em Aveiro

Duas propriedades, uma na Rua Eng.º Von Haff com 3 000 metros, tendo 33 metros de frente e saída para a Rua Cândido dos Reis, a outra na Estrada Nova, fazendo frente para o Bairro das Caixas com 8 000 m², com frente de 130 metros que se destina para indústria.

Falar na Rua de Viana do Castelo, 19 — Telef. 22723, em Aveiro.

Fábricas Aleluia
Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças do coração
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677
AVEIRO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de AVEIRO

ANÚNCIO

Concurso Público para venda de 4 eucaliptos, situados entre kms. 264,073 e 264,389 da E. N. 1, saída de Albergaria-a-Nova.

Faz-se público que no dia 27 de Maio de 1970, pelas 12 horas, se procederá na Sede desta Direcção de Estradas ao concurso público para a venda acima designada.

Depósito provisório 500$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção de Estradas de Aveiro e na sede da 2.ª Secção de Conservação em Estarreja.

Aveiro, em 30 de Abril de 1970

O Engenheiro Director,
Manuel Furtado de Antas Martins

Litoral — Ano XVI — 9-5-1970 — N.º 808

VENDEM-SE

— 1 800 eucaliptos em boas condições de corte.

Tratar na Rua do Alqueidão, n.º 52, em Ílhavo.

VENDE-SE

Casa na Rua de Sá, junto ao Quartel de Infantaria n.º 10, por motivo de partilhas.

Tratar pelo telefone 23129.

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA
Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preço
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-P-Telef. 22359
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 —
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750
EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Impressões duma viagem

Continuação da terceira página

Monte Gordo, pude saborear a boa mesa regional e a salutar descontração que há muito merecia e, igualmente, merecem todos aqueles que, com longas horas de esgotante trabalho diário, sentem, ao fim duns meses, o corpo e o cérebro a reclamar descanso.

Foram quatro dias de sol intenso, de grande calor de Maio, que mais parecia de Agosto, e de aturada convivência com ingleses, americanos e espanhóis, em quantidade por estas paragens, na patética mira de que o ar quente lhes dê, num instante, o tom acastanhado da beleza oriental em troca da cor branca leitosa da sua pele natural.

Sim, foram quatro dias maravilhosos que, no entanto, me não convenceram a trocar a nossa Barra pelo Algarve, a modesta, mas acolhedora, pensão do sr. Germano pelos modernos hotéis de Monte Gordo, nem a convivência amiga de conhecidos aveirenses pela desconhecida «estrangeirada» que, em vestes e modos demasiadamente «descontraídos», me fizeram recuar no tempo e lembrar-me da velha Roma e do seu antipático Nero. Tal é a descontração dessa gente e a falta da menor noção daquilo que ainda apelidamos de moral que suponho mesmo não existir já esta palavra nalguns dicionários estrangeiros. O sr. Jacinto chegou a afirmar-me que assistia a tais cenas de amor no seu «tré»; que, se os homens de há cem anos cá viessem, morreriam de pasmo ou de escandaloso prazer. O nome «Jacinto» fez-me recordar Eça de Queirós e lamentar que o grande escritor não fosse ainda vivo para nos relatar, com a sua admirável pena e o seu satírico humor, as cenas e os jovens costumes deste canto de Portugal que mais lembra, hoje, pedaço de terra americana.

Não, não fiquei convencido — e só lamento que o turismo nacional, que tanta propaganda faz do Algarve, não intensifique, no estrangeiro, o nome de Aveiro e da sua incomparável Ria.

Se grandes hotéis existissem como os que se espalham pelas praias do sul (Albufeira, Praia da Rocha, Monte Gordo, etc.) garanto-lhes que, dentro de pouco tempo, o lugar mais paradisíaco e agradável de Portugal seria Aveiro.

A água do mar e da Ria é mais fresca do que a do Algarve, concordo. Mas se, em Maio, já por aqui há calor que chegue, que fará em Agosto...

Não. Tomar banho em água do mar à temperatura de quente caldo verde e viver em tendas, roulotes ou pensões (a bolsa do português médio não dá para hotéis) sem ar condicionado, é de abafar.

Mais vale a temperatura média da água da nossa Barra, que refresca os corpos e as ideias, enrijece as carnes e proporciona, em seu redor, paisagem que chega e cresce para encantar os olhos mais exigentes.

Que me perdoem os Algarvios este desabafo mas penso que não estou a ser, nem demasiado bairrista, nem intolerável faccioso.

Quatro dias de Algarve... sim. Trinta dias de férias seriam insuportáveis para quem, como eu, detesta a vida banal e antisalutar das boites e dos inacessíveis hotéis, a maneira de ser de certos estrangeiros que pouco se coaduna com a do latino peninsular — ainda, felizmente, agarrado a outros prazeres de maior valia, estética e espiritual.

Monte Gordo — Maio de 1970

Augusto J. S. Barata da Rocha

«Vértice»

Continuação da terceira página

sidade, impedindo aragens frescas e novas de circular livremente, dando ao todo uma consistência diferente e uma imanência própria, feitas da sábia simbiose novidade-experiência...

Enfim, preferir ser espelho, a ser estrela...

Dizer que muito se cristaliza à beira-ria e que as reflexões ofuscam, é pura maldade minha, meu vértice agudo, que a erosão ainda não limou.

Maio - 70

IDALIA SÁ-CHAVES

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE

Por despacho ministerial de 9 de Abril transacto, foi reforçada com 350 contos a comparticipação do Estado para a obra de abastecimento de água à cidade, a cargo dos Serviços Municipalizados.

PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de leite durante o primeiro trimestre do corrente ano no Núcleo de Aveiro da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral cifrou-se em 4 550 000 litros, sendo 2 933 000 da classe A (pasteurizável); 1 418 300 da classe B (comum); e 196 500 da classe C (desvalorizável) — o que correspondeu a um movimento de 12 800 contos pagos à produção.

Do total recolhido, couberam 1 315 000 litros ao concelho de Aveiro, 2 500 000 ao concelho de Vagos, 495 000 ao de Ílhavo e 242 500 a Águeda.

O preço médio, por litro, foi de 2$81,2.

UCIDT COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA INDUSTRIAL

No dia 28 de Abril transacto, perante várias dezenas de industriais e dirigentes de trabalho da região de Aveiro, o Eng.º Armando Teixeira Carneiro propôs e orientou com a maior competência um colóquio sobre Política Industrial.

Antes de apresentar os elementos fundamentais para uma acção estratégica ao nível da empresa, fez algumas considerações genéricas muito pertinentes sobre a posição portuguesa nas economias dos grandes espaços e concluiu pela necessidade urgente de mentalizar os responsáveis nos sectores público e privado.

Entrando no tema, mostrou como as estruturas económico-sociais do mundo hodierno vieram alterar profundamente os métodos de acção directiva nas empresas industriais e como uma crescente interpenetração de todos os parâmetros condicionantes da sociedade punha em evidência o devir dialéctico dos fenómenos económicos: a empresa condicionada pelo seu espaço e actuando por sua vez sobre ele.

Esta situação, em que as decisões empresariais não podem ser tomadas por motivos de sentimento mas baseadas em análises tão completas quanto possível e em que o tempo é condicionamento primário, exige uma atitude nova e muito mais atenta por parte dos dirigentes da empresa.

Enumerou os componentes do enquadramento empresarial, começando por analisar os elementos do espaço onde se localiza a empresa e fazendo oportunas referências à necessidade de considerações de natureza prospectiva. Estabeleceu a seguir as linhas gerais de comportamento duma direcção empresarial actuando em plena consciência do seu contexto.

Demonstrou a urgência de definir uma política industrial à escala nacional e duma política industrial à escala empresarial, e distinguiu a acção táctica (a curto prazo) da acção estratégica (a longo prazo), para pôr em relevo o interesse vital desta última.

Ao terminar as suas judiciosas considerações, fez votos por que estes dados possam catalizar positivamente um novo espírito de gestão empresarial em direcção a objectivos de natureza previsional a médio e longo prazo.

Seguiu-se um animado debate em que intervieram vários participantes e em que os aspectos principais da exposição foram sujeitos a uma crítica franca e construtiva. Se nem todos os empresários têm os mesmos problemas, todos começam a reconhecer a necessidade de estarem preparados para as enormes responsabilidades que a presente década fatalmente irá fazer recair sobre os seus ombros.

VISITA À «FRAPIL»

Realizou-se na passada terça-feira mais uma visita de estudo à FRAPIL. Desta vez foram os alunos finalistas do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, de Lisboa, do Curso Médio de Electrotecnia e Máquinas, que, acompanhados pelos seus professores, srs. Eng.º Luís Manuel Lopes Faria Areias e Capitão-Eng.º José António Vieira da Silva Cordeiro, tiveram a oportunidade de visitar demoradamente as instalações da referida fábrica aveirense de material eléctrico.

Foi posteriormente oferecido pela Empresa um almoço aos visitantes, tendo o seu Director-Geral, sr. Eng.º Teixeira Carneiro, ao agradecer a visita, aproveitado para se referir à necessidade de, dentro dum esquema global de acção estratégica à escala nacional, se intensificar a cooperação entre os centros nacionais de ensino e a indústria privado e entre o sector de Forças Armadas e o sector privada e entre o sector de te à melhoria das soluções logísticas.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Abril foram achados e entregues na Secretaria do Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertençam:

— duas notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma bicicleta; uma motorizada; um colar próprio para senhora; um anel em ouro; uma carteira portadora de canetas; um porta-chaves com várias chaves; uma lapiseira de cores; um isqueiro; uma medalha em ouro com fotografia; e diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

A Câmara Municipal de Aveiro atribuiu subsídios às Juntas de Freguesia do concelho, no montante de 751 contos — subsídios estes que se destinam essencialmente a obras de melhoramentos.

«DIA DO TRABALHO» NAS INDÚSTRIAS BONSUCESSO

Na penúltima sexta-feira, 1 de Maio, assinalando o «Dia do Trabalho», realizou-se a tradicional festa de confraternização do pessoal da importante organização industrial de João Nunes da Rocha, no Bonsucesso.

A festiva reunião revestiu-se este ano de especial solenidade, com a presença de representativas entidades oficiais aveirenses: Dr. Francisco do Vale Guimarães e Eng.º Manuel Simões Pontes, respectivamente Governador Civil e Goernador Civil Substituto; D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Capitão Amílcar Ferreira, comandante da P. S. P. — além de outras individualidades de relevo no meio citadino.

Depois de demorada visita dos convidados às instalações da progressiva unidade industrial, que vai iniciar, em breve, o fabrico de um novo produto para a construção, à base de madeira e cimento, com invulgares condições de resistência, incombustibilidade e isolamento acústico, sonoro e térmico e está a produzir as casas pré-fabricadas para Cabora Bassa, realizou-se um jantar que reuniu perto de meio milhar de convivas.

Aos brindes, falando em nome do pessoal, o sr. Nuno Greno saudou as entidades oficiais e o sr. João Nunes da Rocha, relevando as suas qualidades de trabalho, dinamismo, iniciativa e perseverança. Estas palavras foram corroboradas pelos oradores seguintes: Dr. Artur Alves Moreira, Dr. Corte Real Amaral, Dr. Vale Guimarães e D. Manuel de Almeida Trindade.

Por último, o sr. João Nunes da Rocha agradeceu a presença dos seus convidados e as demonstrações de simpatia de que fora alvo; falou sobre o significado da festa e pôs em relevo o espírito de cooperação dos seus colaboradores que, no final, o dintinguiram com a oferta de várias prendas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 3.ª situação, da obra de «Construção de 7 Câmaras para Instalação de Ejectores», para efeito de pagamento à firma empreiteira, na importância de 143 864$50.

● A Câmara tomou conhecimento dos encargos que terá de satisfazer com a construção e reparação de edifícios escolares no concelho, por parte da Delegação das Instalações para o Ensino Primário, no montante de 406 287$10.

● A-fim-de permitir a construção do edifício escolar de Sarrazola, foi deliberado adquirir mais uma parcela de terreno, com a área de 1 020 m², pela importância de 76 500$00.

● A Câmara tomou conhecimento de Estudo-Base respeitante à construção nesta cidade, de uma «Estação Central de Camionagem» elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

PORTO DE AVEIRO

Durante o mês de Abril do ano em curso, entraram na barra de Aveiro 28 navios, com o total de 24 666 tAB, sendo 8 nacionais e 20 estrangeiros, o que corresponde a uma tonelagem média aproximada de 987 tAB por navio.

PASSEIO ANUAL DAS ORGANIZAÇÕES ABEL SANTIAGO

Realiza-se nos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente, o passeio anual que as *Organizações Abel Santiago* oferecem a todos os empregados das suas casas comerciais.

Este ano, aproveitando o Feriado Municipal e encerrando os seus estabelecimentos no dia 11 (segunda-feira), as *Organizações Abel Santiago* proporcionam ao seu agregado de colaboradores uma digressão turística até ao Algarve. Durante o passeio, terão lugar diversas jornadas de camaradagem e confraternização, tais como: um jantar comemorativo, uma gincana e provas desportivas.

O *Passeio «AS» 1970* reunirá cerca de 70 componentes.

REUNIÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Na semana transacta reuniram-se nesta cidade cerca de duas dezenas de profissionais de enfermagem, no propósito de diligenciarem pela solução de problemas de interesse para a sua classe.

Foram tema da reunião, entre outros assuntos, a criação de um centro permanente de enfermagem e a nomeação de um representante do Distrito de Aveiro no respectivo Sindicato.

DIA DA EMPRESA DA «FRAPIL»

Integrado nas actividades relativas à comemoração do DIA DA EMPRESA da FRAPIL, realizou-se no 1.º de Maio um almoço de confraternização de todo o pessoal no restaurante da Pateira de Fermentelos.

Em franco e animadíssimo convívio, todos os colaboradores da Empresa, da Sede em Aveiro e da Delegação de Lisboa, assistiram seguidamente a uma sessão onde foram distribuídos os prémios do I FESTIVAL DESPORTIVO INTERSECÇÕES DA FRAPIL, patrocinado pela Casa do Pessoal.

Este festival desportivo, que incluiu as modalidades de atletismo, tiro, pesca e ténis de mesa, entre outras, suscitou o maior entusiasmo entre os concorrentes e, em geral, entre todo o pessoal da Empresa.

Realizou-se também na manhã do 1.º de Maio um circuito automóvel no percurso Aveiro-Barra-Ílhavo-Aveiro, orientando-se os concorrentes por uma série de postos de controle que teriam que contactar após decifração de um enigma que lhes era entregue no posto anterior. Pela sua originalidade, este circuito despertou igualmente o maior interesse e entusiasmo.

Ao realizar estes actos comemorativos pretendeu a Comissão Organizadora fazer despertar, a par de uma actividade participativa de todos os colaboradores no dia a dia de laboração, num espírito de amizade que complete e estimule o ambiente de unidade necessário ao bem estar de todos quantos se esforçam pelo progresso da Empresa.

Regulamento para a prestação de primeiros socorros

Levantamento e transporte de sinistrados aos hospitais

1. É criado, a título experimental, um sistema de prestação dos primeiros socorros a sinistrados, seu levantamento e transporte para os hospitais, que fica a cargo do Ministério da Saúde, por intermédio dos Serviços dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais, com a colaboração do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, através do seu Serviço de Saúde.

2. Para assegurar o funcionamento do sistema, compete aos Serviços que nele intervêm: — *quanto à Polícia de Segurança Pública:* a) dividir a zona a assistir em áreas estratégicas e colocar nestas as suas automacas, de modo a que as mesmas posam atingir o mais ràpidamente possível os locais do sinistro; b) equipar com pessoal e material, incluindo os meios de transmissão rádio-telefónica, as suas automacas; c) assegurar a manutenção da ordem no local do sinistro pelos meios que julgue convenientes, a fim de evitar interferências indesejáveis na actuação das equipas de socorro; d) assegurar a prestação dos primeiros socorros no local do sinistro, levantamento e transporte das vítimas ao estabelecimento hospitalar adequado; e) pedir ao hospital respectivo a comparência no local do sinistro de equipa médica, quando esta se torne necessária; — *quanto aos estabelecimentos hospitalares:* f) organizar equipas médicas de socorro, prontas a partir para o local do sinistro sempre que seja solicitada a sua presença; g) dotar as equipas médicas de socorro com os meios de transporte necessários, os quais serão apetrechados com o material julgado conveniente, tanto quanto possível padronizado; h) promover o estabelecimento das ligações telefónicas directas aos Comandos da Polícia de Segurança Pública ou outros que se tornem necessários.

3. O agente da Polícia de Segurança Pública comandante da automaca dirigirá as operações de socorro no local do sinistro. Estes passarão a ficar sob a direcção do facultativo mais categorizado da equipa médica, quando se verificar a sua presença.

4. Deve o público abster-se de praticar qualquer acto que, embora ideado na melhor das intenções, possa prejudicar os sinistrados, considerando-se que o melhor auxílio a prestar às vítimas pelo mesmo, consiste na chamada rápida do socorro, que poderá ser feita por qualquer dos seguintes meios: a) marcar o 115 em qualquer telefone automático; b) pedir o número 115 em qualquer telefone manual; c) accionar o mais próximo posto avisador da P. S. P. ou dos Bombeiros; d) participar a ocorrência a qualquer viatura da Polícia que circule próximo; e) participar a qualquer agente da autoridade.

5. Os falsos alarmes sujeitam o seu agente às penalidades previstas no Decreto-Lei n.º 44 940, de 28 de Março de 1963.

6. O sistema terá âmbito nacional e desenvolver-se-á por fases que entrarão em execução, com a maior rapidez possível, abrangendo a primeira fase a cidade de Lisboa.

7. Pelos encargos da actuação deste serviço não serão responsabilizados os próprios assistidos, ou seus familiares, sem embargo de o poderem ser as outras entidades, nos termos da legislação aplicável.

8. A Direcção-Geral dos Hospitais ajustará com o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública as medidas necessárias à resolução das dúvidas e casos omissos do presente Regulamento.

9. A primeira fase entrará em execução no dia 1 do próximo mês de Novembro.

Lisboa, 13 de Outubro de 1965

O Ministro do Interior

O Ministro da Saúde e Assistência

PORCELANAS DE AVEIRO, L.DA

Por via das grandes obras no edifício da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde tinha as suas magníficas instalações, a firma *Porcelanas de Aveiro, L.da* transferiu o seu estabelecimento, pelo tempo dos trabalhos, para a bela e arejada Rua do Dr. Nascimento Leitão.

Embora provisórias, as dependências da conceituada casa comercial aveirense têm a dignidade que é timbre das suas tradições.

ESCUTISMO

Cumprindo-se o programa oportunamente dado a público, os briosos Escuteiros Católicos aveirenses, «Sempre Alerta» nas devidas memorações dos seus fastos e dos seus homens, celebraram, de 30 do mês findo a 3 do corrente, o *XX Aniversário da Reorganização do Escutismo em Aveiro.*

Só na próxima semana poderemos dar mais circunstanciada notícia do simpático acontecimento.

Declaração

Maria da Alegria Pereira Campos, casada, residente no lugar de Aradas, concelho de Aveiro, declara, para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por seu marido, Joaquim da Conceição Simões.

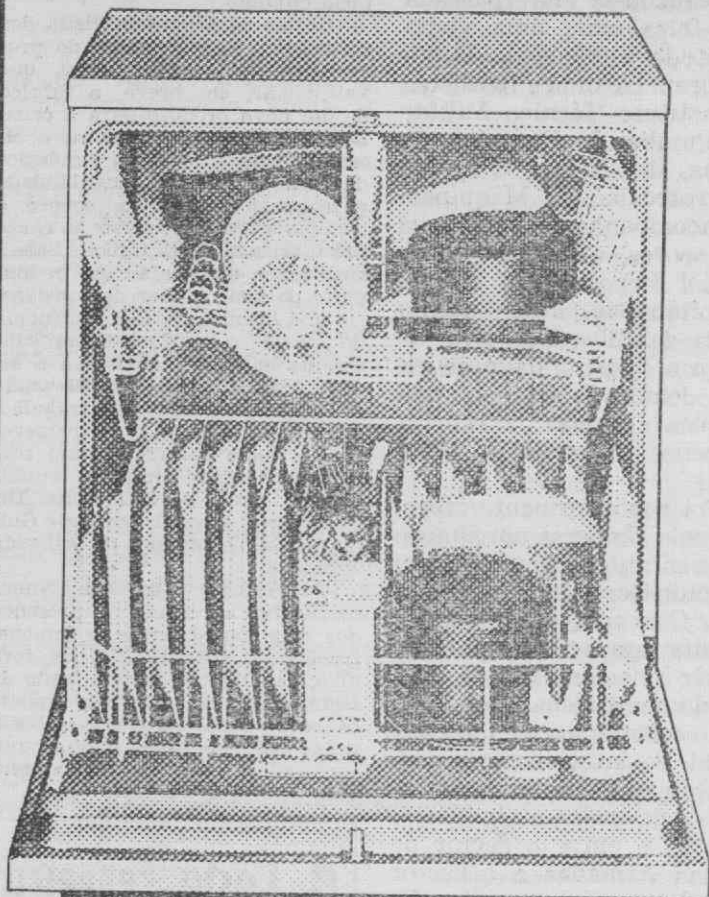
Aradas, 6 de Maio de 1970

a) — *Maria da Alegria Pereira Campos*

(segue-se o reconhecimento notarial)

Agradecimento

Isolina Rodrigues Leitão, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que, por qualquer forma, manifestaram a sua amizade e interesse, durante a sua doença, vale-se deste meio para lhes patentear o seu muito indelével reconhecimento.

Aveiro, 5-5-70

HOMENAGEM AO COMISSÁRIO PRINCIPAL BELARMINO DE OLIVEIRA

No último domingo, dia 3, no decorrer de um almoço realizado no salão de festas das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, foi prestada significativa homenagem ao Comissário Principal da Polícia de Viação e Trânsito, sr. Belarmino de Oliveira.

O relevante acontecimento, que reuniu cerca de seiscentas pessoas, merecer-nos-á mais dilatada referência nestas colunas.

FALECERAM :

MANUEL GAMELAS VIEIRA

Vítima de atropelamento por uma motorizada, na Rua de Ílhavo e perto da sua residência, faleceu, no último dia do mês transacto, o sr. Manuel Gamelas Vieira.

O desastre deu-se por volta das 9.30 horas; e, muito embora o sinistrado logo fosse conduzido ao Hospital, já ali chegou morto, ao que parece.

O sr. Manuel Gamelas Vieira, aveirense estimado por suas virtudes e qualidades, contava 60 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Anabela das Mercês Pereira Vieira; era pai dos estudantes universitários Maria da Conceição e Carlos José Pereira Vieira e do estudante do Instituto Industrial Fernando Manuel Pereira Vieira; e irmão da saudosa Maria José Gamelas Vieira, da sr.ª D. Maria da Anunciação Gamelas Vieira (Nascimento) e do sr. António Gamelas Vieira.

AUGUSTO SERENO

Fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do falecimento em Lisboa, no último sábado, do pintor e gravador Augusto Sereno.

Conhecíamo-lo: com ele privámos durante os anos em que trabalhou em Aveiro como sabedor e diligente profissional de seguros; mas essencialmente o conhecíamos e admirávamos — conhecido era, aliás, em todo o país e no estrangeiro, onde tantas vezes expôs — pelos seus valiosos trabalhos artísticos, que lhe granjearam muitos e significativos galardões e lhe cotaram o nome ao nível dos melhores artistas nacionais nos domínios da gravura.

Contava 46 anos.

D. MARIA FERREIRA DO AMARAL

Com 68 anos de idade, faleceu em Aveiro, no último domingo, 3, a sr.ª D. Maria Ferreira do Amaral.

A bondosa senhora, geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, era mãe do sr. Armando Amaral Pereira Campos, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Dias de Sousa Pereira Campos, e avó dos meninos João Armando, Paula Maria e Luís Miguel Pereira Campos.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Central.

Hoje, sábado, pelas 7.30 horas, na Sé, será celebrada missa de sufrágio pela saudosa extinta.

ARMANDO OSÓRIO DE ALMEIDA

Após dolorosa e longa doença, faleceu em Coimbra, no Hospital da Universidade, para onde fora transportado quinze dias antes, o conceituado aveirense sr. Armando Osório de Almeida.

O funesto desenlace verificou-se pelas 3 horas da tarde do dia 4, segunda-feira.

O saudoso extinto, que contava 41 anos, deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda de Carvalho e, na orfandade, duas filhas menores. Era filho do respeitado e grande comerciante em Aveiro sr. António Osório de Almeida e da sr.ª D. Ana Rosa da Silva Almeida.

Foi sepultado, no dia 6, após missa de corpo-presente na paroquial de Esgueira, no cemitério daquela freguesia.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Armando Osório de Almeida

Agradecimento e missas do 7.º dia

A sua família vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, participando que, no dia 11, pelas 20 horas, na igreja de Esgueira, e no dia 12, pelas 19.30 horas, na igreja da Vera-Cruz, serão celebradas missas sufragando a alma do saudoso extinto, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a estes piedosos actos.

CASAMENTO

No último domingo, 3, na igreja paroquial de Covões, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Armanda Freire Pacheco, filha da sr.ª D. Margarida Freire e do sr. Armando da Silva Pacheco, com o sr. Manuel Augusto Neto Cipriano, filho da sr.ª D. Irma de Jesus Neto e do sr. António dos Santos Cipriano.

Serviram de padrinhos: pela noiva, as sr.as D. Conceição de Jesus Hipólito e D. Alda Moreira Dias; e, pelo noivo, os srs. Reinaldo de Sousa Neto e David de Jesus Neto.

Foi celebrante o Rev.º Padre Augusto Domingues.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Na sua casa da Rua de Manuel Firmino, em Aveiro, encontra-se, desde há dias, a ilustre Directora da Eva e nossa distinta e dedicada colaboradora D. Carolina Homem Christo.

DE REGRESSO

Após um mês de merecidas férias na Metrópole, regressou na quarta-feira para Benguela, onde há 12 anos se radicou com sua família, o aveirense e nosso bom amigo Carlos Miguéis Picado.

BARBRA STREISAND, WALTER MATTHAU, MICHAEL CRAWFORD, LOUIS ARMSTRONG e MARIANB MAcANDREW, formam o elenco do maior espectáculo musical HELLO, DOLLY! em exibição no AVENIDA no próximo Domingo 10 e 2.a-feira 11, para m/ 12 anos

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do Exercício de 1969

Ex.mos Senhores Accionistas :

Conforme a Lei e os nossos Estatutos, vimos apresentar o relatório das actividades da nossa Companhia durante o ano findo, correspondente ao 50.º exercício, e ao mesmo tempo, submeter à vossa apreciação as contas, a situação e os resultados conseguidos.

Moagem de Trigo — Funcionou com toda a regularidade, tendo moído e transformado cerca de 6 000 toneladas de trigo; os resultados da laboração acusam, porém, uma quebra de rendimento que tem de filiar-se no facto de os trigos distribuídos terem tido altos «pesos específicos» quase sempre desacompanhados de «valor tecnológico» correspondente; a este facto junta-se ainda o aumento de custos, derivado da subida de salários e da elevação do preço da energia.

Descasque de Arroz — A crescente procura dos tipos de arroz de melhor qualidade, que vínhamos observando, aconselhou a que orientássemos neste sentido as compras de arroz em casca e veio permitir que se colhessem bons resultados nesta actividade; contra o que era usual, os meses de Agosto e Setembro foram de intensa laboração, a partir de arroz importado em película, originário do Brasil e de Espanha. Reina neste sector da Indústria uma certa inquietação, proveniente dos últimos licenciamentos concedidos para a montagem de novos descasques adstritos a Cooperativas de produtores; a inquietação justifica-se pela possível diminuição das quantidades de matéria prima para a indústria tradicional, sem que se saiba, pelo menos de momento, como poderá ser compensado o consequente decréscimo de actividade.

Fábrica de Rações — Encara-se a possibilidade de associação com outros industriais, de modo a possibilitar a montagem de uma unidade capaz de se enquadrar na legislação em vigor e de proporcionar uma exploração compensadora. A nossa actual instalação, não obstante a sua precariedade, absorvendo sub-produtos das outras secções que de outro modo teríamos de vender por baixo preço ou correr o risco de deixar perecer, concorreu directamente para os resultados, e indirectamente, avolumando os resultados das outras pela valorização dos respectivos sub-produtos.

Resultados — Deduzidas as amortizações aconselháveis, apresentamos um saldo de exercício de Esc. 817 553$13, que adicionado ao que transitou perfaz o total de Esc. 927 851$65. Para esta importância propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	250 000$00
Fundo de Reintegrações	100 000$00
Dividendo de 9 %	324 000$00
Encargos estatutários	116 500$00
Conta nova	137 351$65
	927 851$65

Se esta proposta merecer a vossa concordância, as nossas Reservas elevar-se-ão para Esc. 5 104 165$00.

Ao prestimoso Conselho Fiscal agradecemos a colaboração e apoio.

Ao nosso Pesoal, indistintamente, manifestamos o nosso apreço pelo labor desenvolvido, que consideramos digno de louvor.

Não desejamos terminar sem lembrar a V. Ex.as o Cinquentenário da nossa Companhia que ocorrerá em 28 de Outubro próximo. Na oportunidade tencionamos dar ao facto o relevo que merece. Entretanto e desde já, evocamos com saudade os fundadores e primeiros obreiros, cuja memória recolhidamente recordamos.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1970

O Conselho de Administração.

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		
Caixa	590 812$72	
Devedores gerais	1 058 139$75	
Matérias primas	7 920 254$54	
Produtos fabricados	1 436 024$34	
Sacaria e embalagens	594 737$54	11 599 968$89
IMOBILIZADO		
Instalações fabris	14 470 431$11	
Valor reintegrado	– 2 227 903$72	
	12 242 527$39	
Móveis e utensílios	140 000$00	
Material circulante/Báscula	85 000$00	
Carteira de títulos	292 065$00	
Imóvel	200 000$00	12 959 592$39
		24 559 561$28
CONTAS DE ORDEM		
Fundos Corporativos	550 884$64	
Valores em caução	80 000$00	630 884$64
		25 190 445$92

PASSIVO

EXIGÍVEL			
CREDORES GERAIS :			
Contas «Cereais e Farinhas»		695 175$25	
Contas «Produtores de Arroz»		3 787 243$59	
Contas «Fornecedores»		5 153$30	
Contas «Diversas»		1 735$49	
Dividendo por pagar		31 237$00	
		4 520 544$63	
Aceites e Livranças em curso		4 800 000$00	9 320 544$63
LONGO PRAZO			
Conta Caucionada	3 800 000$00		
Aceites de «Financiamento»	2 157 000$00		5 957 000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
CAPITAL	3 600 000$00		
FUNDOS DE RESERVA	4 754 165$00		
RESULTADOS :			
Saldo do Exerc. anter. 110 298$52			
Do Exercício de 1969 817 553$13	927 851$65		9 282 016$65
			24 559 561$28
CONTAS DE ORDEM			
Compensação de «Fundos Corporat.	550 884$64		
Credores por «Valores em Caução»	80 000$00		630 884$65
			25 190 445$92

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Guarda - Livros Responsável,

a) *João A. T. Salgueiro*

O Conselho de Administração.

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Conta de «Ganhos e Perdas»

CRÉDITO		
Resultados da Exploração Industrial	3 427 193$84	
Pesagens pagas na BÁSCULA	2 310$00	
Vendas de sucatas	4 090$40	3 433 594$24
DÉBITO		
Encargos gerais, financeiros e tributários	2 082 408$58	
Saldo devedor da «Moagem de milho»	324$00	
Reintegração e Amortizações	563 308$53	2 616 041$11
		817 553$13
Parte não aplicada do Exercício de 1968		110 298$52
		927 851$65

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Conselho de Administração.

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas :

Cumprindo as disposições dos nossos Estatutos, examinámos o Relatório e Contas do Conselho de Administração respeitantes ao exercício de 1969 e somos de parecer:

1.º — Que aproveis as contas apresentadas;

2.º — Que aproveis a distribuição indicada para o saldo da conta Ganhos e Perdas;

3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, em especial aos dois Administradores-Delegados, e bem assim a todos os empregados seus colaboradores,

e ainda associar-se à evocação respeitosa dos fundadores e primeiros obreiros da empresa que, em Outubro do corrente ano, faz 50 anos de existência.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal,

aa) *José Pereira Zagallo*
Arnaldo Estrêla Santos
João da Costa Belo

Continuações

Basquetebol

aos três grupos visitantes, apurando-se estas marcas:

BEIRA-MAR — GALITOS . . . 21-26
MEALHADA — ESGUEIRA . . 18-42
SANJOANENSE — ILLIABUM . 20-26

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	6	5	1	179-108	11
Galitos	6	5	1	160-111	11
Esgueira	6	4	2	190-158	10
Beira-Mar	6	2	4	141-153	8
Sanjoanense	6	2	4	149-173	8
Mealhada	6	0	6	94-210	6

Próxima jornada:

ESGUEIRA — BEIRA-MAR
GALITOS — ILLIABUM
SANJOANENSE — MEALHADA

Beira-Mar, 21 — Galitos, 26

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Nuno 4-0, Fortuna 3-2, Fonseca 0-2, Luís Guilherme 4-4, João José 2-0, Joaquim Carlos e Morais.

Galitos — Portugal 2-0, José Alberto 4-3, Reinaldo 2-0, Raul 3-10, Gamelas e Albano 0-2.

Partida inteerssante, jogada taco-a-taco, em que o Beira-Mar, após uma «cesta» inicial dos seus adversários, tomou o comando da marcação e se manteve na posição de vencedor até ao último período. Então, mais felizes, os moços do Galitos recuperaram a desvantagem e ganharam avanço, garantindo oportuno e precioso triunfo.

Ao intervalo, o Beira-Mar comandava por 13-11.

Embora procurasse ser imparcial e não cometesse erros graves, o árbitro (o jogo necessitava de arbitragem dupla...) teve deslizes, na aplicação dos três segundos e na marcação de faltas — com critério mais lato e mais brando para com os alvi-rubros.

Uma atitude menos própria (tentativa de desforço) de Raul Paula, do Galitos, que ficou a empanar o clima leal de todo o desafio, não foi devidamente punida. De anotar, porém, a pronta e enérgica intervenção dos seccionistas e do técnico dos alvi-rubros, no intuito de chamarem à razão o jovem jogador, o que conseguiram plenamente.

Andebol de Sete

Jogos para esta noite:

SENIORES

BEIRA-MAR — BELENENSES
PORTO — V. SETÚBAL
SPORTING — S.ª DA HORA

JUNIORES

BEIRA-MAR — BELENENSES
PORTO — V. SETÚBAL
SPORTING — C. D. U. P.

Senhora da Hora, 18 — Beira-Mar, 14

Jogo no Rinque do Educação Física do Norte, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Franklim Amaral, de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

S.ª da Hora — Leandro, Salgado, Brandão 7, Viana 2, Pacheco, Marques 2, Gonçalves e Neves 4.

Benra-Mar — Sérgio, Varelas, Labrincha, Eduardo Maia 5, Leal, Gamelas 1, Neves 2, Vieira 4 e Pimentel.

A turma portuense ganhou, com certa dose de felicidade, e quando já não se esperava. Na realidade, os beiramarenses estavam a vencer por um golo, perto do final, vindo a perder de modo inexplicável o seu precioso avanço.

Ao intervalo, 8-7 a favor do Senhora da Hora.

C. D. U. P., 22 — Beira-Mar, 16

Jogo no Pavilhão Galvão Teles, sob arbitragem dos srs. António Pereira e José Silva, do Porto.

Os grupos formaram assim:

C. D. U. P. — Farinha, Alfredo 3, Fernandes 1, Pimenta 1, Fonseca, Ulisses 2, Esteves 4, Sá 3, Vieira 2, Cunha, Lage 6 e Ferreira.

Beira-Mar — Américo, Taveira 2, Helder 10, Machado, Paixão 1, Gamelas, Oliveira 2, Albino, Tibúrcio e Ulisses 1.

Os universitários ganharam avanço, inicialmente, terminando a metade inicial a vencer por 13-6 e decidindo, então, a sorte do desafio...

FUTEBOL

Taça do Norte

ques (Rocha); Cândido e Colorado; Cleo, João Domingos, Eduardo (Armando) e José Manuel.

SP. BRAGA — Justino; Paulino, Alípio, Fernando II e Xavier; Neca e Garcia (Cordeiro); Domingos (Alidu), Bètinho, Rendeiro e Fernando I.

Aos 28 m., JOÃO DOMINGOS alcançou o primeiro golo, colocando o Beira-Mar a vencer por 1-0, resultado da primeira parte. Após o intervalo, aos 60 m., na marcação de uma grande penalidade, assinalada a castigar falta de Alípio, COLORADO elevou a marca para 2-0; mas, aos 69 m., na sequência de um pontapé de canto, o resultado foi modificado, com um golo de ALIDU, reduzindo a desvantagem dos minhotos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA»

17 de Maio de 1970

1 — Porto — Salgueiros 1
2 — Leça — Penafiel 1
3 — A. de Viseu — Beira-Mar 2
4 — Lamas — Espinho 1
5 — Sanjoanense — Gouveia 1
6 — Marinhense — U Santarém . . . 1
7 — T. Novas — Tramagal 1
8 — Sintrense — Torriense 1
9 — Montijo — C. U. F. 2
10 — Oriental — Luso 1
11 — Sesimbra — Seixal 1
12 — Portimonense — Lusitano 1
13 — Farense — Setúbal X

TRABALHAR - a palavra de ordem

los Manuel Borges e Jorge Corte Real colaboraram no sarau anual do Futebol Clube do Porto, arrancando fortes e merecidos aplausos da assistência que enchia o Pavilhão do Académico.

A presença dos representantes do Clube aveirense «conferiu ao sarau inegável brilhantismo colaboracional»;

— No dia 30 de Maio, as classes de senhorinhas e de rapazes irão participar no sarau anual do Académico o do Porto.

Que tal ? Temos ou não razão no que afirmámos ?

Ah ! Mas as actividades da ginástica no Sporting aveirense não ficam por aqui.

Falta referir a realização do tradicional sarau do Clube marcado para o próximo dia 16, o qual está integrado no programa das Festas da Cidade.

Será um dia grande, será o dia da consagração duma Obra que, não nos cansamos de o afirmar, merece bem o incondicional apoio das entidades oficiais, em particular na resolução do premente problema que é a construção do ginásio.

Manifestação de uma vitalidade que não esmorece, antes pelo contrário, o sarau será, como nos anos anteriores, a demonstração de uma actividade que visa fundamentalmente o fortalecimento, a saúde e bem estar dos praticantes, nomeadamente dos jovens da Cidade por quem o Sporting tanto tem pugnado.

Os competentes e dedicados professores das classes de ginástica do Sporting irão, mais uma vez, caprichar em apresentar um espectáculo que agrade, não só pelos métodos e esquemas apresentados mas também pela beleza e dinamismo que estão nos hábitos do Clube. Temos a certeza disso. Lá estaremos.

LÚCIO LEMOS

Valorização de Aveiro no Desporto

dades base; e à urgência de uma campanha de mentalização desportiva.

Como estava programado, os trabalhos foram interrompidos, às 17 horas, a-fim-de serem apresentados cumprimentos ao Chefe do Distrito. O sr. Dr. Vale Guimarães, agradecendo a presença daquela embaixada do Desporto Aveirense, louvou a iniciativa do sr. Dr. Alberto Espinhal e, em colóquio informal com os dirigentes que ali se deslocaram, durante o qual se falou das carências do Distrito em instalações e da fase apagada dos desportos náuticos, prometeu o seu interesse e os seus bons ofícios no sentido de apoiar, junto das entidades superiores, quanto vise o fomento e a valorização de Aveiro no campo desportivo.

No termo da proveitosa sessão de trabalhos, foi redigida — e aprovada por unanimidade — a seguinte proposta:

1.º — Que junto da Direcção-Geral dos Desportos se averigue o teor dos planos e as ideias que existem para o incremento do Desporto, ao nível nacional e distrital;

2.º — Reconhecer o interesse da realização de um Congresso Nacional do Desporto Amador e encarregar da respectiva organização o Clube dos Galitos;

3.º — Que por intermédio da Direcção-Geral dos Desportos se obtenha cópia da Carta Desportiva do Distrito de Aveiro e, se necessário, se proceda à sua actualização;

4.º — Que, com base nos elementos acima referidos e noutros que se entenda de interesse colher, uma comissão especialmente constituída para o efeito se encarregue da elaboração de um plano de fomento do Desporto Distrital;

5.º — Que as resoluções anteriores sejam concretizadas com a maior brevidade possível.

Finalmente, a Comissão a que alude a proposta ficou assim constituída: Dr. Mário Gaioso, do Clube dos Galitos; Eng.º Senos da Fonseca, do Illiabum; João Matos de Oliveira, do Pampilhosa; Nelson Neves, do Sangalhos; Sílvio Bulhosa, da Sanjoanense; José João Teixeira, do Paivense; prof. Manuel Rebelo da Costa, do Pejão; Carlos Morais, do Sporting de Espinho; e António Moreira, do Algés e Águeda.

BEIRA-MAR

brilhante vencedor da

TAÇA *do* NORTE — RESERVAS

No sábado, no Estádio das Antas, disputou-se o desafio final da IV Taça do Norte de Reservas, competição organizada pela Associação de Futebol do Porto, que proporcionou excelente triunfo ao Beira-Mar — sucessor da Académica (1966-67), F. C. do Porto (1967-68) e Varzim (7968-69) na lista dos vencedores do troféu.

Numa época de total frustração do futebol beiramarense, nas diversas provas em que participou superado por equipas reconhecidamente menos valiosas e menos apetrechadas, a vitória dos reservistas merece ser devidamente relevada, pois demonstra, de modo irrefragável, iniludível, a face verdadeira do Beira-Mar, que, mesmo dentro das suas actuais limitações, deve sempre ser candidato à conquista dos primeiros lugares dos torneios em que participa. Isto o exigem os gloriosos pergaminhos do popular clube; e isto o exigem e esperam, sempre, os seus infindáveis adeptos — melhor dizendo: todos os aveirenses!

★

No encontro derradeiro, o Beira-Mar defrontou o Sporting de Braga vencendo por 2-1 — marca que não traduz, com fidelidade, o ascendente da turma aveirense.

Sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, da Comissão do Porto, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Joca (Bernardino), Viriato e Mar-

Continua na página nove

COUCEIRO FIGUEIRA

de novo treinador do BEIRA-MAR

No fim da última semana, os dirigentes do Beira-Mar solucionaram o problema da sucessão efectiva do cargo de treinador de futebol das suas equipas, interinamente ocupado por José Carlos Marçal, «capitão» da turma de honra, após a rescisão do contrato com Medeiros.

Efectivamente, foram estabelecidas as bases de acordo com o treinador Couceiro Figueira, para um compromisso válido até ao termo da próxima época (1970-71). Este técnico, presentemente ligado ao Recreio de Águeda, já prestou serviço no Beira-Mar — conquistando gerais simpatias em Aveiro — na época de 1967-68, quando substituiu o espanhol Berna, em Dezembro de 1967, saindo desta cidade para ir orientar a turma aguedense.

Couceiro Figueira já assistiu, no sábado, à final da IV Taça do Norte de Reservas; e passa a dirigir a preparação dos beiramarenses na «Taça Ribeiro dos Reis», mediante acordo com os dirigentes do Recreio de Águeda.

VALORIZAÇÃO de AVEIRO no DESPORTO

CONFORME estava anunciado, e por iniciativa — uma louvável e oportuna iniciativa, diga-se já — do sr. Dr. Alberto Espinhal, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, realizou-se no sábado, de tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo, uma reunião de dirigentes desportivos todo o Distrito, em que se fizeram representar a grande maioria dos clubes e das associações da nossa vasta região.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Espinhal, ladeado pelos presidentes da Associação dos Desportos de Aveiro e do Clube dos Galitos, respectivamente srs. Alfredo Almeida e Dr. Mário Gaioso.

Depois do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos expor os objectivos daquele encontro (explanação da problemática desportiva do Distrito, visando estabelecer um programa, de acção imediata, que possibilite a sua rápida e segura valorização), seguiu-se, no uso da palavra, o sr. Alfredo Almeida, que traçou um expressivo e objectivo quadro dos desportos amadores praticados, sob a égide da Associação de Desportos de Aveiro, detendo-se na análise das suas carências, das suas actividades e das suas aspirações.

Aberto, em seguida, um colóquio sobre os problemas em causa, usaram sucessivamente da palavra os srs.: Dr. Mário Gaioso (Galitos), Eng.º Senos da Fonseca e Eng.º José Cachim (Illiabum), João Matos de Oliveira (Pampilhosa), José João Strecht Teixeira (Paivense), José Marques Sabino (Valecambrense), Alcides Silva e Nelson Neves (Sangalhos), Sílvio Bulhosa (Sanjoanense), Carlos Jerónimo (Galitos), José Alberto Loureiro (Gafanha), Vítor Couto (Comissão de Árbitros de Basquetebol) e Prof. Manuel Rebelo da Costa (Pejão).

Entre os palpitantes assuntos versados, salientaram-se os referentes à iniciação e ao fomento desportivo; à necessidade de instalações (piscinas, pavilhões e pistas); à necessidade de se estremarem, em novos e válidos moldes, os campos de acção do desporto federado, do desporto escolar e do desporto corporativo; aos encargos com deslocações e, sobretudo, com as organizações dos jogos (arbitragem e policiamento); à carência de técnicos, nas modali-

Continua na página nove

Amanhã, início da «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Principia a disputar-se amanhã nova edição da «Taça Ribeiro dos Reis» — este ano com a inovação de haver maior número de séries, com jogos a duas voltas, na fase inicial.

As turmas de Aveiro ficaram agrupadas, na III Série, com o Académico de Viseu e o Desportivo de Gouveia.

Na ronda inaugural, teremos este programa:

ESPINHO — A. DE VISEU
BEIRA-MAR — SANJOANENSE
GOUVEIA — LAMAS

Basquetebol

ESGUEIRA

Campeão Feminino do Norte — II Divisão

Finalizou, no domingo, o Campeonato Nacional Feminino da II Divisão, com excelente vitória da turma do Esgueira — vitória que é prémio justíssimo para a dedicação das atletas e para os muitos sacrifícios e canseirosos trabalhos dos dirigentes e técnico do clube.

As esgueirenses, que apenas foram derrotadas uma vez em catorze jogos, num desaire tangencial (21-22), ganharam jus ao título nortenho, ficando apuradas para discutirem a posse do título nacional com a turma apurada do Sul, ainda por determinar.

Resultados da última jornada:

ILLIABUM — OLIVAIS 27-40
ESGUEIRA — VILANOVENSE . 25-21
GINÁSIO — SPORT 23-17
EFACEC — ED. FISICA . . . 8-36

Classificação final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	14	13	1	414-293	27
Olivais	14	12	2	532-321	26
Vilanovense	14	9	5	413-262	23
Ed. Física	14	8	6	437-360	22
Ginásio (a)	14	6	8	296-359	19
Illiabum	14	5	9	387-424	19
Sport	14	5	9	334-390	19
Efacec	14	0	14	131-481	14

(a) — Averbou uma falta de comparência

Campeonatos de Iniciados de Aveiro

Com os desafios relativos à oitava jornada, principiou a disputar-se, no domingo, a segunda volta do torneio aveirense de iniciados. Muito acertadamente, e para evitar a «folga» forçada de dois grupos em cada ronda (em consequência do grupo do Internato ter desistido e, na primeira volta, se cumprir o calendário elaborado para sete concorrentes), fez-se um arranjo, por forma a haver três desafios em cada domingo.

A ronda proporcionou êxitos

Continua na página nove

Basquetebol feminino

ESGUEIRA

Parabéns para as moças da minha terra

TRABALHAR PALAVRA DE ORDEM

DR. LÚCIO LEMOS *no Sporting de Aveiro*

ACICATADO pelos termos ao mesmo tempo optimistas e enigmáticos com que, muito inteligentemente, foi redigida pelo prestigioso Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Aveiro, Eng.º Soares Pinheiro, a circular que acompanhava a convocatória da Assembleia Geral recentemente realizada, resolvemos assistir, pela primeira vez, a essa magna reunião.

Não demos por mal empregado o nosso tempo, pois o que ouvimos, e o que foi dito sempre com justificada esperança num futuro melhor, é bem a confirmação do que já conhecíamos e que em anteriores escritos temos procurado levar ao conhecimento de todos os que se interessam por tudo quanto se prenda com o Desporto.

A vitalidade do Clube, sobretudo a da sua secção mais querida e mimada — a ginástica — constitui uma consoladora realidade.

Graças, sobretudo, à dedicação, ao dinamismo e à competência do responsável número um pelas actividades dessa secção, Dr. Jorge Severino, e ao apoio que constantemente lhe é prestado pelos demais colegas da Direcção, numa cabal demonstração de que no Sporting de Aveiro o espírito de equipa não é palavra vã, a ginástica nos «leões» aveirenses caminha de vento em popa, por tal forma que, segundo sabemos, noutros centros localizados fora do Distrito de Aveiro já se fala muito elogiosamente dessa basilar e salutar modalidade.

Elogios que, de igual modo, também têm partido espontâneamente da própria Direcção da Federação Portuguesa de Ginástica.

Julgamos não haver quem quer que seja que duvide do que afirmamos.

Mas, se houvesse (ou houver), os elementos que, de forma muito sintética ,a seguir referiremos, por causa das dúvidas, são mais que suficientes, julgamos, para fazer dissipar essas mesmas dúvidas. Vejamos:

— O Sporting de Aveiro mantém presentemente em constante actividade cerca de 400 praticantes de ambos os sexos. Para se fazer uma ideia do significado deste número, basta dizer que, por exemplo, o Futebol Clube do Porto, a caminho dos 35 000 associados, (o Sporting de Aveiro tem apenas 900) conta com cerca de 300 praticantes da ginástica;

— Há dias, o Sporting Clube de Aveiro fez deslocar a Sangalhos as suas classes masculinas e femininas dos 8 aos 12 anos. Esta participação integrou-se nas comemorações do aniversário do Clube local. Esta presença constituiu uma magnífica jornada de propaganda.

— No Campeonato Nacional de Juvenis, efectuado em Lisboa no passado dia 25 de Abril, Jorge Corte Real classificou-se em 1.º lugar no salto de cavalo (8,85, ou seja, a melhor marca do campeonato); foi 2.º no cavalo de arção e 3.º nas paralelas. Na classificação geral ficou em 4.º lugar. No mesmo campeonato a ginasta Lucinda Neto obteve o 10.º lugar da classificação geral;

— No passado sábado, a classe de senhorinhas e os ginastas Car-

Continua na página nove

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

SENIORES

BELENENSES — PORTO . . . 15-18
V. SETÚBAL — SPORTING . . 12-16
S.ª DA HORA — BEIRA-MAR . 18-14

JUNIORES

BELENENSES — PORTO . . . 11-12
V. SETÚBAL — SPORTING . . 15-10
C. D. U. P. — BEIRA-MAR . . 22-16

Classificações:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	4	0	0	81-45	8
Porto	4	3	0	1	78-51	6
Belenenses	4	2	0	2	86-67	4
V. Setúbal	4	1	0	3	64-71	2
S. ªda Hora	4	1	0	3	63-97	2
Beira-Mar	4	1	0	3	46-87	2

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	0	0	58-39	8
V. Setúbal	3	3	0	0	44-29	6
Sporting	4	2	0	2	62-60	4
C. D. U. P	4	1	0	3	61-63	2
Belenenses	4	1	0	3	49-58	2
Beira-Mar	3	0	0	3	35-60	0

Continua na página nove

IRMÃOS BELEMENSES:

É TAMBÉM VOSSA A NOSSA CASA

De 10 a 17 deste Maio-das-Flores, flores vos queremos dar. Florimos, como pudemos, a soleira da nossa Casa aveirense para vos recebermos em festa: a Casa é vossa também — entrai nela como Irmãos, para nela vos darmos o nosso fraterno abraço. A Casa de Aveiro tem suas extremas fronteiras nos cumes do Buçaco e de Arouca, nos pendores de Cambra e de Sever, nos areais de Espinho e das Gafanhas, no mar-Atlântico — que é líquido traço de união entre Terras-de-Santa-Maria e Terras-de-Santa-Cruz; a Casa de Aveiro é velha casa com seu Castelo, lá na Vila da Feira, que viu nascer Portugal; doira-se-lhe a uva nas suavíssimas vertentes da Bairrada; o seu jardim ribeirinho é fecundado pelo Vouga, irrigado pela Ria, que vem de Ovar e da Murtosa, entra na cidade, e aqui se detém um pouco a baptizar a terra, e logo segue por Ílhavo e Vagos numa caprichosa tecitura de canais, obra mestra do Supremo, aqui Mestre-Redeiro em tão suprema obra. A Casa tem luz, tem ar puríssimo, vistas a perder de vista na planura litorânea. Nela se tempera o pão com sal caseiro. Queremos dar-vos do nosso pão, do nosso peixe, do nosso vinho. Queremos mostrar-vos toda a nossa Casa: deveis conhecê-la e amá-la — porque ela é também, Irmãos, a vossa Casa!

Dois nós na mesma enleia — e a enleia, cuja ponta pode rigorosamente determinar-se onde começa, tem, toda ela, a mesma estrutura e a mesma qualidade; continua-se a enleia até onde a vista já não alcança — intérmina, sem fim. Sirva-nos a imagem de símbolo à fraternidade entre Belém do Pará e Aveiro: começou ela, em concreto pacto, no limiar do ano que decorre; e dois elos se formaram, ligados pelo mesmo fio de amizade, de que, oxalá, jamais alguém possa assinalar a ponta terminal

AVEIRENSES!

A Câmara Municipal e a Diocese, bem como as Comissões Municipais de Cultura e de Turismo e o Grémio do Comércio de Aveiro, sublinham o alto significado da presença, na Cidade da Ria, de distintos representantes do Brasil e, entre eles, os membros da ilustre embaixada de Belém do Pará, a Cidade-Irmã. Será dia grande o dia de domingo, 10 — será o dia do fraterno abraço de Aveiro aos Belemitas na pessoa dos delegados do bom Povo de Belém do Pará, nossos hóspedes. Pelas 10.30 da manhã, o nome da grande Metrópole da Amazónia ficará no coração da nossa urbe, perto da estátua de José Estêvão, o egrégio patrono cívico da nossa terra; depois, às 11.30, na igreja do Carmo, o Bispo da Diocese celebrará missa gratulatória por tão auspiciosa fraternidade; e na Casa Municipal, pelas 17 horas, Aveiro receberá, em acto solene de boas-vindas, os seus Irmãos de Além-Mar.

Aveirenses! Todos queremos agradecer a honra que os Belemitas conferiram à cidade de Aveiro, elegendo-a, entre tantas cidades lusíadas, para cidade sua irmã. E por isso se espera que os Aveirenses, nesse dia de domingo, demonstrem que a nossa terra se abre em júbilos e em júbilos se rende inteira a quem pelo coração a conquistou. A nossa presença, as nossas flores, as nossas palmas, as festivas colgaduras nas varandas e janelas das nossas casas — sejam a tradução externa de quantos sentimentos nos vão na alma!

Aveiro, Maio de 1970